

A entoação da fala diretiva: uma revisão integrativa da literatura

Julio Cesar Galdino
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Brasil.
julio.galdino@fale.ufal.br

Miguel Oliveira Jr.
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Brasil.
miguel@fale.ufal.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da entoação da fala diretiva do português brasileiro. Para o levantamento bibliográfico, elaboramos a pergunta de pesquisa “Quais são as características entoacionais dos atos de fala diretivos?” e executamos uma busca no *Google Scholar*, usando a sintaxe (prosódia OR entoação OR “frequência fundamental” OR f0) AND (“atos de fala” OR “ato de fala” OR “fala diretiva” OR “ato de fala diretiva” OR “atos de fala diretivos” OR “atos ilocutórios diretivos” OR ilocuções), sem incluir citações. Incluímos 15 estudos, entre 2010 e 2020, que tratavam de atos de fala diretiva e entoação. A metodologia utilizada pelos estudos majoritariamente incluiu uma fala atuada, que é uma forma possível de analisar esses atos, e, em menor número, incluiu uma fala espontânea, que é o ideal para esse tipo de análise. Os atos diretivos mais presentes nas pesquisas foram os atos de ordem e de pedido. Os trabalhos mostraram que a fala diretiva possui contornos melódicos diferentes para cada tipo de ilocução, como visto no padrão descendente para a ordem e no padrão circunflexo para a súplica. Além disso, foi possível perceber que, dentro de um mesmo ato diretivo, podem haver diferentes maneiras de realização prosódica. Por fim, os trabalhos mencionados nesta revisão evidenciaram a necessidade de uma metodologia baseada no uso da linguagem para o estudo das ilocuções, pois a pesquisa experimental precisa dessa base para uma boa descrição da prosódia ilocucionária.

Palavras-chave: Fala Diretiva; Entoação; Acústica.

Abstract: This article aims to carry out a integrative literature review on the intonation of directive speech in Brazilian Portuguese. For the bibliographical survey, we created the research question "What are the intonational characteristics of directive speech acts?" and we ran a Google Scholar search, using the syntax (prosody OR intonation OR “fundamental frequency” OR f0) AND (“speech acts” OR “speech act” OR “directive speech” OR “speech act directive” OR “directive speech acts” OR “directive illocutionary acts” OR illocutions), not including quotations. We included 15 studies, between 2010 and 2020, that dealt with directive speech acts and intonation. The methodology used by the studies mostly included acted speech, which is a possible way of analyzing these acts, and, to a lesser extent, included spontaneous speech, which is ideal for this type of analysis. The most common directive acts in the surveys were the acts of order and request. The works showed that directive speech has different melodic contours for each type of illocution, as seen in the descending pattern for order and the circumflex pattern for supplication. Furthermore, it was possible to notice that, within the same directive act, there may be different ways of prosodic realization. Finally, the works mentioned in this review highlighted the need for a methodology based on the use of language for the study of illocutions, as experimental research needs this basis for a good description of illocutionary prosody.

Keywords: Directive Speech; Intonation; Acoustics.

I. INTRODUÇÃO

A Teoria dos Atos de Fala (TAF), proposta inicialmente por John Langshaw Austin, é conhecida por estudar as afirmações que correspondem à realização de uma ação. Para Austin [1], há dois tipos de enunciados: as sentenças constativas, que descrevem estados de coisas, e as sentenças performativas, que se realizam na execução de uma ação ao emitir um proferimento.

Austin [1] propõe que os proferimentos performativos são divididos em três atos de fala: (i) o ato locucionário (ou locucional), que se realiza ao enunciar uma frase, (ii) o ato ilocucionário (ou ilocucional), que se realiza na linguagem, e (iii) o ato perlocucionário (ou perlocucional) que se dedica aos estudos das perlocuções, ou seja, as consequências ocasionadas no interlocutor a partir do ato ilocucionário.

A TAF é retomada a partir dos estudos de John Searle, que desenvolve uma série de categorias dessa teoria, mas tendo como foco a análise do ato ilocucionário. Searle [2] classifica uma dessas categorias como a fala diretiva, que tem como característica a tentativa do falante para fazer o ouvinte realizar alguma ação. São tentativas que podem ser mais modestas, como o convite ou a instrução, ou podem ser mais autoritárias, como a ordem. Os verbos que aparecem relacionados à fala diretiva, segundo Searle [2], são perguntar, ordenar, comandar, solicitar, pedir, implorar, orar, suplicar, convidar, permitir e aconselhar. Além desses, o autor também inclui os verbos ousar e desafiar classificados como comportamentais por Austin [1] e muitos dos verbos classificados como exercitativos. A TAF possui pontos controversos em relação à teoria e à classificação dos atos de fala, mas não cabe, aqui, apresentar essa discussão.

De acordo com a TAF, a fala diretiva pertence aos atos ilocucionários, ou às ilocuições; o falante usa essas sentenças para induzir seu interlocutor a realizar uma ação, que pode ser exemplificada por atos como uma ordem, um pedido ou uma instrução. Esses atos podem ser realizados prosodicamente de diferentes maneiras, a depender do objetivo do falante [3].

Há alguns estudos que procuram descrever a entoação da fala diretiva, envolvendo atos de ordem, pedido, súplica, sugestão, desafio e instrução. Neste artigo, discutiremos os resultados desses trabalhos. Pesquisas acerca dos atos diretivos realizam uma descrição entoacional, porém ainda não há uma revisão sobre esses trabalhos que compare seus resultados, discuta a metodologia aplicada e evidencie quais atos diretivos tiveram maior atenção e quais não tiveram. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar uma revisão integrativa da literatura sobre a entoação da fala diretiva no português brasileiro, nos últimos dez anos, entendendo os processos metodológicos que envolvem a pesquisa nesse campo e explicitando a descrição entre esses estudos recentes.

II. METODOLOGIA

A fim de atingir nosso objetivo, percorremos quatro etapas para a construção da revisão, seguindo a recomendação PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para revisões integrativas: (i) definição da pergunta norteadora, (ii) formulação dos critérios de inclusão e de exclusão dos estudos, (iii) coleta de informações sobre os trabalhos e (iv) apresentação da revisão. Esse método foi escolhido, uma vez que permite definir a pergunta de pesquisa, decidir quais são as palavras que estarão na busca e selecionar quais estudos serão incluídos.

Para o levantamento bibliográfico, elaboramos a seguinte pergunta: Quais são as características entoacionais dos atos de fala diretivos? Diante disso, executamos uma busca no ano de 2021 no *Google Scholar*, pois essa base de dados permite encontrar uma quantidade considerável de artigos, teses e dissertações, em vários repositórios universitários e em revistas. Realizamos a pesquisa de descritores em português, uma vez que o foco da pesquisa era a fala diretiva do português brasileiro, e usamos a seguinte sintaxe: (prosódia OR entoação OR “frequência fundamental” OR f0) AND (“atos de fala” OR “ato de fala” OR “fala diretiva” OR “ato de fala diretiva” OR “atos de fala diretivos” OR “atos ilocutórios diretivos” OR ilocuições), sem incluir citações.

Incluimos artigos e dissertações publicados em português realizados nos últimos dez anos (2010 a 2020) que tratavam do tema “entoação e fala diretiva”. Excluimos estudos duplicados e de revisão e trabalhos que envolvessem crianças, idosos ou pessoas com alterações vocais, cognitivas ou auditivas.

Realizamos a busca na base de dados, avaliamos os títulos e os resumos e, por fim, fizemos a leitura na íntegra, a fim de perceber se os trabalhos tratavam do tema de nossa pesquisa. Na busca, foi apontado como resultado aproximadamente 5.190 títulos, dos quais 5.170 foram desconsiderados a partir do título e do resumo. Baixamos e lemos na íntegra 20 estudos, dos quais 5 foram excluídos, por não abordarem completamente a proposta da pesquisa, ou seja, entoação e fala diretiva.

III. RESULTADOS

Apresentaremos a seguir, no quadro 1, a autoria, o ano e o título dos 15 estudos relacionados à entoação da fala diretiva.

QUADRO I QUADRO DE APRESENTAÇÃO DOS 15 ESTUDOS INCLUÍDOS

Autoria e Ano	Título
Barreto, 2019	Análise entonacional de atos de fala diretivos na animação “Metegol”
Bodolay, 2014	O papel da prosódia em enunciados de ordens e pedidos
Bodolay, 2020	Prática de ensino de Português como língua estrangeira: abordagem pragmática no ensino de prosódia
Gomes da Silva <i>et al.</i> , 2020	Atos de fala diretivos em português e em espanhol: uma análise acústica comparativa
Gomes da Silva <i>et al.</i> , 2011	Pedidos de Informação e Pedidos de Ação em Português do Brasil, fala carioca e em Espanhol Europeu, fala paulista: variantes ou padrões entonacionais distintos?
Gomes da Silva <i>et al.</i> , 2016	A entoação da ordem no português do Brasil: uma descrição dialetal a partir do <i>corpus</i> ALiB ^a
Melo, 2017	Ensino da prosódia nos atos diretivos de ordem e pedido para falantes estrangeiros aprendizes do português brasileiro: uma análise de materiais didáticos
Miranda, 2013	A entoação do Português do Brasil: uma descrição perceptiva
Miranda; Moraes, 2018	A percepção de valores pragmáticos na entoação de sentenças imperativas no português brasileiro: um estudo experimental
Queiroz, 2011	A contribuição da prosódia e da qualidade de voz na expressão de atitudes do locutor em atos de fala diretivos
Raso; Rocha, 2015	Como a categoria de atitude condiciona a metodologia para o estudo das ilocuções
Rocha, 2011	A unidade informacional de introdutor locutivo no português brasileiro: uma análise baseada em <i>corpus</i>
Rocha, 2013	Metodologia empírica para o estudo de ilocuções do português brasileiro
Rocha, 2016	Uma metodologia empírica para a identificação e descrição de ilocuções e a sua aplicação para o estudo da Ordem em Português Brasileiro e Italiano
Santos, 2010	Uma proposta de descrição prosódica dos atos de fala ordem e pedido voltada para o ensino de português como língua estrangeira

a. Atlas Linguístico do Brasil.

IV. DISCUSSÃO

A maioria dos trabalhos em português tem como objetivo analisar a entoação da ordem, do pedido e da súplica [4-8]. Esses atos também são estudados com outros atos diretivos, como a sugestão e o desafio [9-10], e a instrução [11-14].

Em relação à metodologia aplicada nesses estudos, a maioria dos dados foram coletados a partir de uma fala atuada em filmes, animações, novelas e em vídeos do Youtube. Consideramos que essa é uma forma possível de analisar os atos diretivos, mas que pode apresentar problemas, como a falta de uma boa atuação por parte dos atores e das atrizes.

Em outros estudos desta revisão, o participante era exposto a um determinado contexto que possibilitava a realização dos atos diretivos, a partir de um instrumento chamado *Discourse Completion Test* (DCT), que se baseia em apresentar situações ao participante, em que ele deve usar o ato de fala descrito no teste. Essa forma também tem desvantagens, como a perda da naturalidade e da interação real, mas é consideravelmente aceita na pesquisa pragmática [15].

Em menor número, os dados utilizados nos estudos são de fala espontânea, abertos à pesquisa, como o C-ORAL-BRASIL e o ALIB. Esse método já se apresenta como ideal para a análise dos atos diretivos, uma vez que a fala espontânea permite que haja uma entoação mais natural.

Se o participante apenas lesse os enunciados seria uma forma inadequada de coleta dos atos, pois não permitiria o contexto para diferenciar os atos diretivos. Assim, há pertinência na metodologia dos trabalhos, uma vez que houve preocupação com o contexto, embora haja níveis de adequação metodológica, ou seja, a fala espontânea é mais adequada para este tipo de análise, embora a fala atuada seja uma proposta possível.

Em relação aos resultados dos trabalhos, é possível verificar análises entoacionais, a partir do contorno melódico ou curva da F0 – Frequência Fundamental. Por exemplo, a ordem possui um padrão descendente no português brasileiro, enquanto a súplica contém um padrão circunflexo [10,7]. O ato de ordem tem como característica a autoridade que o falante possui diante do interlocutor, e o ato de pedido diferencia-se deste pela possibilidade de recusa [16]. Muitas vezes, os atos ilocucionários apresentam a mesma estrutura frasal, tendo a entoação o papel de distinguir essas modalidades [17]. Na Fig. 1, é possível ver um exemplo típico da entoação da ordem.

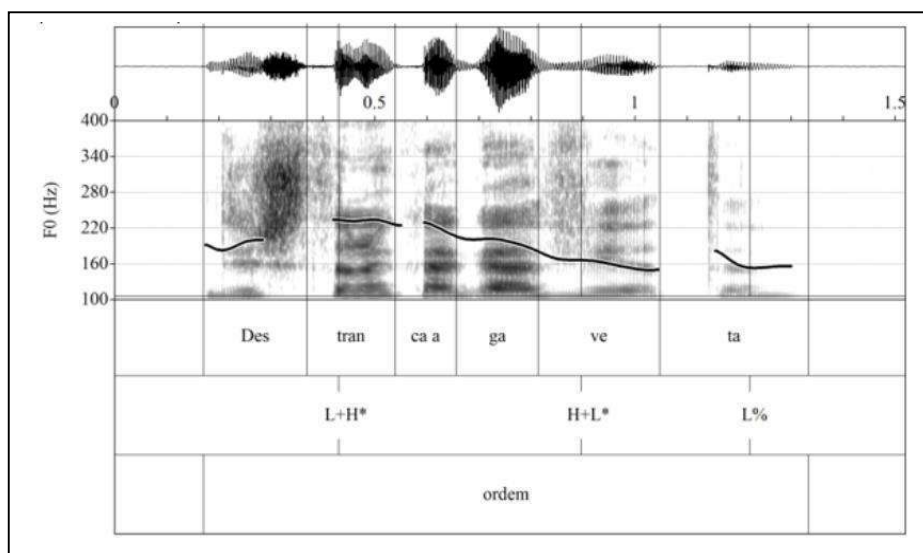


Figura 1. Contorno melódico da ordem. Fonte: [8].

Gomes da Silva *et al.* [8] usam o modelo autosssegmental-métrico (AM) – que identifica os elementos de um sistema entoacional – e explicam que a curva da f0 dos atos de ordem se manifesta com um ataque alto e com uma configuração tonal de L+H* no pré-núcleo e H+L*L% para a posição nuclear. Como se vê, na Fig. 2, os atos de pedido diferenciam-se deste em posição nuclear com a notação L+>H*L%. De acordo com os autores, não há uma diferença significativa entre os atos de pedido e de súplica no português do Brasil.

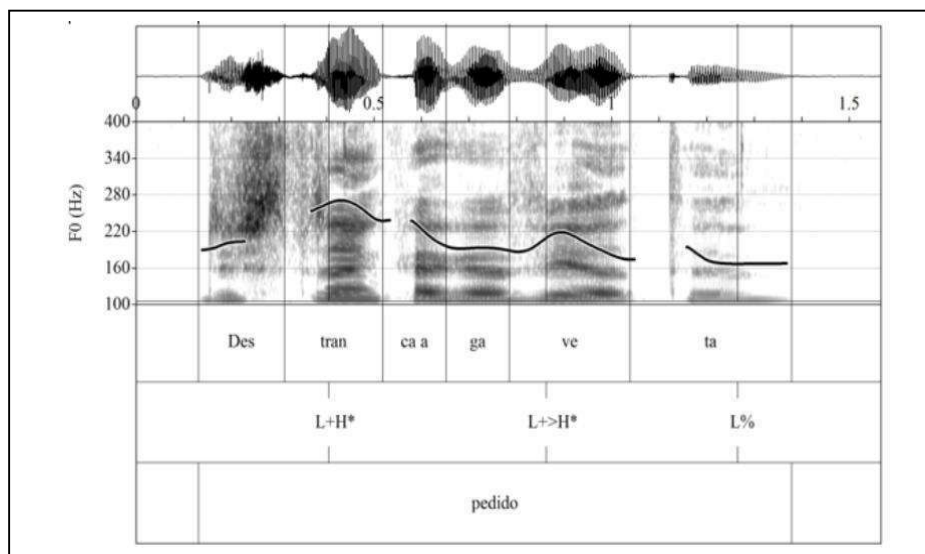


Figura 2. Contorno melódico do pedido. Fonte: [8].

As pistas prosódicas podem definir o modo de realização dos diretivos de pedido, de súplica e de ordem, mas os resultados de Queiroz [4] mostram que esses atos não são categorias estanques, uma vez que há diferentes modos de realização dentro de um mesmo ato diretivo.

Além dos atos de ordem e de pedido, há também descrições entoacionais das ilocuções desafio, sugestão e instrução. Para Miranda [9], o desafio possui inicialmente um movimento ascendente e termina com um movimento descendente, enquanto a sugestão também possui um movimento ascendente no início, mas se diferencia por uma queda contínua final. A instrução é um ato diretivo em que o falante guia seu interlocutor, sendo necessário que o instrutor possua os conhecimentos necessários para realizar a ação e que o conteúdo do enunciado contenha expressões linguísticas que indiquem como realizar o procedimento [12]. Uma das diferenças entre a ordem e a instrução explicada por Raso & Rocha [13] baseia-se no fato de que, na primeira, o falante se beneficia na ação, enquanto que, na instrução, o beneficiário normalmente é o interlocutor.

Rocha [12] utiliza dados do *corpus* C-ORAL-BRASIL e descreve a prosódia de enunciados de instrução nas frases mostradas na Fig. 3.

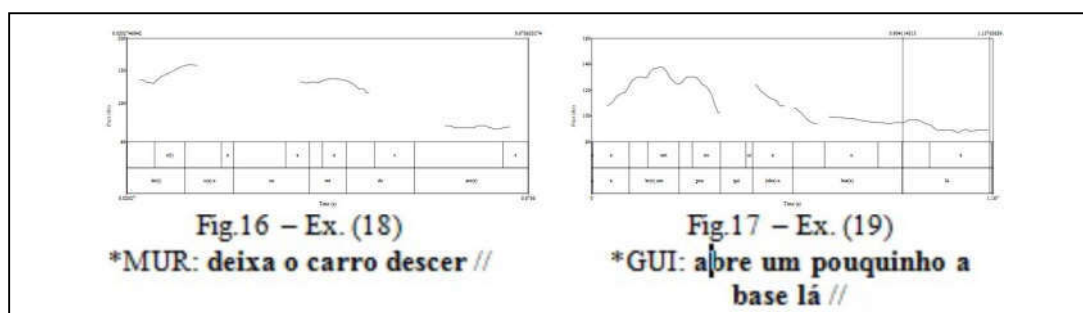


Figura 3. Contorno melódico de ilocuções de instrução no corpus C-ORAL-BRASIL. Fonte: [12].

A ilocução da instrução possui um núcleo formado por uma configuração ascendente-descendente de F0, que se inicia em uma das primeiras sílabas e pode ser realizada em mais de uma sílaba, seguida por uma configuração descendente de F0, que é sempre realizada ao longo das demais sílabas da unidade [12]. Rocha [14] propõe uma metodologia de base pragmática para o estudo das ilocuições, incluindo a instrução, e ressalta que a pesquisa empírica e a pesquisa experimental são necessárias para se ter uma boa descrição da prosódia ilocucionária.

Alguns trabalhos sobre prosódia e fala diretiva argumentam que a entoação é um recurso bastante importante no processo de aquisição de uma segunda língua e na formação docente [18-19]. O que se tem observado é que aprendizes tendem a se basear no sistema da sua língua materna ao proferir sentenças da língua estrangeira [20].

Segundo Melo [21], os atos de ordem e de pedido são pouco explorados em atividades e materiais didáticos no português do Brasil para o aprendizado de língua estrangeira. Não considerar a prosódia da língua-alvo em língua estrangeira pode ser um problema. Há, por exemplo, diferenças importantes na entoação dos atos de pedido e de súplica do espanhol, se compararmos essa língua com o português [8].

De forma geral, os estudos verificados nesta revisão ressaltaram a necessidade de adotar uma metodologia voltada para o uso da linguagem, uma vez que, para uma boa descrição da prosódia ilocucionária, era preciso que a fala estivesse em um determinado contexto de realização. Dessa forma, os trabalhos utilizaram falas atuadas em filmes, animações, novelas e em vídeos do Youtube, o que torna possível a análise de ilocuições.

Uma grande dificuldade desses estudos baseia-se no fato de conseguir uma fala espontânea. Houve uso de *corpus* de dados abertos à pesquisa, como o C-ORAL-BRASIL e o ALIB, mas em um número ainda restrito de trabalhos. Isso evidencia a necessidade de pesquisas futuras que considerem a fala espontânea para que o contexto seja mais natural, embora seja um desafio, pois a fala diretiva se realiza no momento do proferimento.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os estudos realizados recentemente, percebemos que a fala diretiva possui contornos melódicos diferentes para cada tipo de ilocução. Além disso, foi possível perceber que, dentro de um mesmo ato diretivo, podem haver diferentes maneiras de realização prosódica.

Os atos diretivos mais presentes nas pesquisas foram os atos de ordem e de pedido. Essas ilocuições dependem de alguns fatores, como o grau de intimidade entre os interlocutores e a situação de comunicação, o que gera essa preferência por esses dois atos. Já no caso da instrução, o falante tem o conhecimento necessário para guiar o seu ouvinte, tendo, portanto, certeza daquilo que quer transmitir. Assim, é necessário que pesquisas futuras descrevam mais a instrução, pois foi pouco explorada na literatura, e descrevam a entoação de orações, de recomendações e de outros atos diretivos que ainda não foram descritos. É interessante também que as pesquisas prefiram coletar a fala espontânea, a fim de que seja mais natural.

Por fim, os trabalhos mencionados nesta revisão evidenciaram a necessidade de uma metodologia baseada no uso da linguagem para o estudo das ilocuições, pois a pesquisa experimental precisa dessa base para uma boa descrição da prosódia ilocucionária.

REFERÊNCIAS

- [1] Austin JL. Quando dizer é fazer: Palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990.
- [2] Searle JR. Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala. Tradução: Ana Cecília G. A. de Camargo e Ana Luiza M. Garcia. São Paulo: Martins Fontes; 1995.
- [3] Aguilar L. La entonación. In: Alcoba S. La expresión oral. Barcelona: Ariel; 2000. p. 115-141.
- [4] Queiroz HS. A contribuição da prosódia e da qualidade de voz na expressão de atitudes do locutor em atos de fala diretivos [tese]. [Minas Gerais]: Universidade Federal de Minas Gerais; 2011. 317 p.
- [5] Bodolay AN. O papel da prosódia em enunciados de ordens e pedidos. *Rev Cient Vozes dos Vales*. 2014 [acesso em 30 de ago 2021];(3). Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2014/10/O-papel-da-pros%C3%B3dia-em-enunciados-de-ordens-e-pedidos.pdf>.
- [6] Gomes da Silva C, Miranda LS, Carnaval M, Cunha CZ. A entoação da ordem no português do Brasil: uma descrição dialetal a partir do *Corpus ALiB*. *Journal of Speech Sciences*. 2016 [acesso em 30 de ago 2021];5(2):29-45. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/joss.v5i2.15063>.
- [7] Barreto RSC. Análise entonacional de atos de fala diretivos na animação “Metegol” [monografia]. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba; 2019. 63 p.
- [8] Gomes da Silva C, Carnaval M, Moraes JA. Atos de fala diretivos em português e em espanhol: uma análise acústica comparativa. *Entrepalavras*. 2020 [acesso em 30 de ago 2021] ;10(1):326-345. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-11751>.
- [9] Miranda LS. Entoação do português do Brasil: uma descrição perceptiva. *Anais do Congresso Brasileiro de Prosódia*. 2013 [acesso em 30 de ago 2021];(2). Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_coloquio/article/view/6163/5337.
- [10] Miranda LS, Moraes JA. A percepção de valores pragmáticos na entoação de sentenças imperativas no português brasileiro: um estudo experimental. *Diadorim*. 2018 [acesso em 30 de ago 2021];20:263-290. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/23277/13011>.
- [11] Rocha BM. A unidade informacional de introdutor locutivo no português brasileiro: uma análise baseada em corpus [dissertação]. [Belo Horizonte]: Universidade Federal de Minas Gerais; 2011. 132 p.
- [12] Rocha NRMB. Metodologia empírica para o estudo de ilocuções naturais do PB. *Dom de Ling*. 2013 [acesso em 30 de ago 2021];7(2):109-148. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/23747/13573>.
- [13] Raso T, Rocha B. Como a categoria de atitude condiciona a metodologia para o estudo das ilocuções. *Diadorim*. 2015 [acesso em 30 de ago 2021];17(2):173-197. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/viewFile/4075/3053>.
- [14] Rocha BNRM. Uma metodologia empírica para a identificação e descrição de ilocuções e a sua aplicação para o estudo da Ordem em PB e italiano [tese]. [Belo Horizonte]: Universidade Federal de Minas Gerais; 2016. 266 p.
- [15] Nurani LM. Methodological issue in pragmatic research: is discourse completion test a reliable data collection instrument? *Journal Sosioteknologi Edisi*. 2009 [acesso em 20 de fev 2022]; 17: 667-678. Disponível em: <http://citeserx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.953.9945&rep=rep1&type=pdf>
- [16] Vanderveken D. O que é uma força ilocucional? In: *Cad de Est Ling*. Tradução: João Wanderley Geraldí. 1985 [acesso em 30 de ago 2021];(9):173-194. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636734>.
- [17] Moraes JA, Colamarco M. Você está pedindo ou perguntando? Uma análise entonacional de pedidos e perguntas no português do Brasil. *Rev de Est da Ling*. 2007 [acesso em 30 de ago 2021];15(2):113-126. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.15.2.113-126>.
- [18] Santos PS. Uma proposta de descrição prosódica dos atos de fala ordem e pedido voltada para o ensino de português como língua estrangeira (PLE). *Rev Virt de Est da Ling*. 2010 [acesso em 30 de ago 2021];8(15):329-360. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_15_uma_proposta_de_descricao_prosodica.pdf.
- [19] Bodolay AN. Prática de ensino de português como língua estrangeira. *Rev (Com) Textos Ling*. 2020 [acesso em 30 de ago 2021];14(29):603-622. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/cl.v14i29.32139>.
- [20] Gomes da Silva C, Couto LR, Pinto MS. Pedidos de Informação e Pedidos de Ação em Português do Brasil, fala carioca e em Espanhol Europeu, fala madrilena: variantes ou padrões entonacionais distintos? *Anais do Congresso Brasileiro de Prosódia*. 2011 [acesso em 30 de ago 2021];(1). Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_coloquio/article/view/1268/1381.
- [21] Melo MC. Ensino da prosódia nos atos diretivos de ordem e pedido para falantes estrangeiros aprendizes do Português Brasileiro: uma análise de materiais didáticos [dissertação]. [Diamantina]: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; 2017. 137 p.